

## RESISTÊNCIA DE UM BIÓTIPO CHILENO DA PLANTA DANINHA AZEVÉM AO HERBICIDA GLYPHOSATE

RIBEIRO, D.N.\* (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, nevesdaniela@yahoo.com.br); CARVALHO, S.J.P. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, sjpcarvalho@yahoo.com.br); MARTINS, B.A.B. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, babmartins@yahoo.com.br); MOREIRA, M.S. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, murilosm@esalq.usp.br); DE PRADO, R. (UCO/UNIVERSIDADE DE CÓRDOBA, Córdoba - Espanha, qe1pramr@uco.es); CHRISTOFFOLETI, P.J. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, pjchrist@esalq.usp.br)

Embora seja utilizado na agricultura há muitos anos, poucos são os casos encontrados na literatura que relatam a ocorrência de biótipos de plantas daninhas resistentes ao herbicida glyphosate. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo confirmar cientificamente a resistência de um biótipo chileno de azevém (*Lolium multiflorum*) ao herbicida glyphosate, bem como estabelecer o grau de resistência entre o biótipo resistente e o susceptível, por meio de curvas de dose-resposta. O experimento foi conduzido em câmara de crescimento do Departamento de Produção Vegetal da ESALQ-USP, Piracicaba - SP. Utilizou-se uma população suspeita de resistência (R - Chile) e uma população suscetível (S), proveniente de área sem histórico de aplicação de glyphosate. Inicialmente, as sementes foram colocadas para germinar em bandejas. Por ocasião do estágio fenológico de duas folhas, as plântulas foram transplantadas para as parcelas experimentais, na densidade de quatro plantas por vaso. As parcelas constaram de vasos de 0,5 L, preenchidos com substrato comercial. O delineamento experimental utilizado foi do tipo inteiramente casualizado, em esquema fatorial (2 x 8), com quatro repetições. As doses de glyphosate aplicadas foram: 0,125D; 0,25D; 0,5D; 1,0D; 2,0D; 4,0D; 16,0D e ausência de herbicida, em que D é a dose recomendada do produto ( $D = 1.080 \text{ g ha}^{-1}$ ). Os herbicidas foram aplicados em câmara de aplicação fechada, com ponta do tipo leque (Teejet 80.03E), com jato calibrado na altura de 0,50 m da superfície do alvo e um volume relativo de calda correspondente a 200 L  $\text{ha}^{-1}$ , quando as plantas apresentavam, em média, a emissão do pendão floral. As avaliações de eficácia de controle foram realizadas aos sete, 14 e 21 Dias Após Aplicação (DAA) e de fitomassa verde aos 21 DAA. A partir dos resultados obtidos pode-se estabelecer o grau de resistência entre o biótipo R e o S de 4,02; confirmando a resistência do biótipo chileno ao herbicida glyphosate.

**Palavras-chave:** *Lolium multiflorum*, vinhedo, resistência, glyphosate, Chile.